

Senegal: horta urbana pode substituir perda de áreas rurais

Categories : [Notícias](#)

O rápido processo de urbanização do Senegal reduziu as áreas disponíveis para o plantio de alimentos na capital (Dakar) e no entorno. Como consequência, houve o fortalecimento da agricultura urbana local, não só para atender às necessidades de consumo da população local, como também para gerar empregos.

A [Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação \(FAO\)](#), através do [Programa de Horticultura Urbana e Periurbana](#), ajudou a introduzir micro-hortas em zonas de baixa renda de Dakar em parceria com o governo senegalês. O projeto introduziu novas tecnologias e inovação na agricultura urbana local, e em 2008 ganhou o Prêmio Dubai da ONU-HABITAT de [Boas Práticas para Melhorar as Condições de Vida](#).

Um dos objetivos dessa iniciativa é facilitar o acesso das populações carentes à terra. O programa da FAO mobiliza recursos humanos para administração e pesquisa agrícola; promove a reutilização de resíduos agrícolas, como cascas de amendoim e arroz; e, como se trata de um programa com apoio governamental, é adotado por todas as categorias sociais, independente de idade e gênero. Mais de 4.000 famílias foram treinadas para trabalhar com hortas urbanas em Dakar e nas cidades próximas.

O programa também visa ajudar a criar cidades mais verdes, que podem enfrentar melhor os desafios sociais e ambientais, desde o melhoramento das favelas e a gestão dos resíduos urbanos até a criação de empregos e o desenvolvimento comunitário.

Além disso, há a redução da complexidade e da extensão da cadeia de abastecimento de produtos, o que faz com que o alimento que chega à mesa do consumidor seja mais fresco e sustentável do que se viesse de outras partes do país, além de melhorar o acesso econômico dos pobres aos alimentos, pois a produção familiar de frutas e hortaliças faz com que os produtores locais obtenham renda com as vendas.

Embora haja escassez de terra na cidade no país africano, o cultivo é realizado em grande parte nos terraços e lajes das casas locais, o que garante que o plantio de hortaliças possa ser feito em qualquer época do ano, mesmo nas condições semidesérticas locais.

Há que se atentar ao problema da água na agricultura urbana. De acordo com [relatório da FAO](#), o uso de águas residuais na horticultura é muito problemático, pois os patógenos nas hortaliças cultivadas com águas residuais não tratadas podem causar diversas doenças gastrintestinais -

dentre elas, a cólera. No entanto, se as águas residuais de fontes domésticas forem tratadas adequadamente para reutilização agrícola, podem fornecer a maior parte dos nutrientes necessários para cultivar árvores frutíferas, hortaliças e plantas ornamentais. Para diminuir o risco de contaminação, a FAO auxilia na capacitação dos horticultores para o manuseio seguro de águas residuais e seleção de lavouras adequadas.

O impacto positivo da horticultura urbana é notado em cidades do mundo inteiro, principalmente para crianças, jovens e mulheres. No Senegal, os participantes do programa de micro-hortas destacam o benefício do intercâmbio social, especialmente entre donas-de-casa, que antes se viam restritas ao núcleo familiar.

Para a FAO, a horticultura urbana e periurbana é muito importante para implementar melhorias sociais em favelas e bairros de famílias com baixo poder aquisitivo. Além de renda e alimentos, os pomares e hortas são um ambiente saudável, que oferece conexão com a natureza.

Leia também

[Para chegar à fazenda, é só subir no telhado](#)

[Da horta urbana para o prato](#)

[Telhados verdes: eles vieram para ficar](#)

Saiba mais

[Criar cidades mais verdes \(FAO\)](#)

[Micro-gardens in Dakar \(ONU-HABITAT\)](#)